

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARCO ANTÔNIO SILVA

PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE: uma análise de estudos fenomenológicos

**PATOS DE MINAS
2019**

**FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
CURSO BACHARELADO EM PSICOLOGIA**

MARCO ANTÔNIO SILVA

PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE: uma análise de estudos fenomenológicos

Resenha apresentada à Faculdade Patos de Minas como requisito para conclusão do Curso de Graduação em Psicologia para finalidade de obtenção do título de Bacharel, podendo gozar dos direitos de Psicólogo.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira

**PATOS DE MINAS
2019**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA
Curso Bacharelado em Psicologia

MARCO ANTÔNIO SILVA

PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE: uma análise de estudos fenomenológicos

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Psicologia, composta em 20 de novembro de 2019.

Orientador: Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira
Faculdade Patos de Minas

Examinador 1: Prof. Me. Leonardo Carrijo Ferreira
Faculdade Patos de Minas

Examinadora 2: Profa. Ma. Cátia de Catro Dias
Faculdade Patos de Minas

DEDICO este trabalho a todos os estudantes das áreas de Psicologia e afins, de Filosofia e Ciências da Religião; bem como a todos os leitores interessados a aprofundarem seus conhecimentos acerca do tema.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por conduzir-me, nos momentos difíceis, diante das adversidades na busca de um equilíbrio do meu eu, para a realização deste TCC.

Aos meus pais; José e Iracema, meus irmãos Adriane e Eduardo e família e, também, a todos os meus familiares maternos e paternos; pelo incentivo e força para que eu persistisse vencer todas as etapas até à conclusão de uma nova graduação no ensino superior.

Aos meus nobres amigos, Bruno, Gil, Vinícius e Willian pelo apoio, torcida e apreço para que eu finalizasse, com êxito, tão árdua tarefa.

Ao meu orientador, Prof. Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira, pela disposição e empenho na condução eficaz para o sucesso da elaboração do trabalho.

À minha professora da disciplina de TCC, Profa. Ma. Luciana Araujo Mendes Silva, pelo carinho e atenção dedicados às orientações acerca da elaboração técnica.

O espírito – isto é, não somente o intelecto, mas também o coração – por ocupar-se continuamente com Deus, está com Ele familiarizado; conhece-O e ama-O.

Edith Stein

PSICOLOGIA E RELIGIOSIDADE: uma análise de estudos fenomenológicos

Holanda, A. F. (org.). (2015). *Psicologia, Religiosidade e fenomenologia*. (2ª ed.) São Paulo, SP: Alínea.

Por: Marco Antônio Silva¹

Guilherme Bessa Ferreira Pereira²

1 CREDENCIAIS DO ORGANIZADOR

Mestre em Psicologia Clínica pela Universidade de Brasília (1993); Doutor em Psicologia pela PUC-Campinas (2002); Professor Adjunto do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-graduação em Psicologia da Universidade Federal do Paraná e Coordenador do Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade (UFPR). Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Psicologia Clínica e Epistemologia da Psicologia, atuando em diversos temas, como: Fenomenologia, Fenomenologia Husserliana, Psicoterapia, Abordagens Fenomenológicas e Existenciais, Psicologia da Religião, etc. Editor Chefe da revista *Phenomenological Studies – Revista da Abordagem Gestáltica* e da revista *Interação em Psicologia* (UFPR). Obras publicadas: *Psicologia, Religiosidade e fenomenologia* (2015) e *Psicologia e Fenomenologia: Reflexos e Perspectivas* (2012).

2 APRESENTAÇÃO DA OBRA

O livro “*Psicologia, Religiosidade e Fenomenologia*” organizado por Adriano Furtado de Holanda se propõe a refletir sobre espiritualidade, religiosidade e sobre a manifestação de fé partindo de um enfoque fenomenológico. A obra é composta por oito capítulos que trazem diferentes trabalhos relacionados a temática. A leitura

¹ Graduando em Psicologia pela Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: marcoaesilva@gmail.com

² Mestre em Psicologia da Saúde pela Universidade Federal de Uberlândia (2014). Docente e Orientador do Departamento de Graduação em Psicologia da Faculdade Patos de Minas (FPM). E-mail: gbessaftp@gmail.com

oferece amparo teórico para discussão da religiosidade em suas diversas vertentes, principalmente no âmbito da psicologia, filosofia e epistemologia.

O Capítulo 1, de autoria de Jorge Ponciano Ribeiro, intitulado “*Religião e Psicologia*” faz uma releitura da relação entre tais áreas, perpassando por tópicos filosóficos e teológicos. Para o autor, a história do homem se funde com a história da religião, o homem primitivo, buscando sentido para o que o cercava deu início as diversas práticas e rituais impulsionados por um instinto de procura pela divindade, um elo perdido na alma de todo ser. A psicologia é a ciência mais próxima da religião, embora todos os outros campos do saber, dentro de uma visão holística vislumbrem que tudo diz respeito ao todo.

A existência das religiões refletem a necessidade intrínseca do homem de responder e explicar anseios internos da vida, quanto mais evolui sua consciência, mais complexa se torna essa busca. Diante da impossibilidade humana em ter acesso direto e claro à divindade, surgem as formas ritualísticas que acabaram por criar as religiões. Importante lembrar que grandes ateus da humanidade, dentre eles, Sigmund Freud, médico neurologista, psiquiatra e criador da psicanálise; Friedrich Nietzsche, filósofo, crítico cultural e poeta; Fritz Perls, psicoterapeuta que desenvolveu um modelo psicoterápico com ênfase na responsabilidade de si mesmo; e Jean-Paul Sartre, filósofo, crítico e representante do existencialismo, negaram a divindade e encontraram em si mesmos rastros da criação divina.

A psicologia, que etimologicamente significa estudo da alma, é a ciência do invisível que habita o coração humano e se interessa pelo pensar, o sentir, o ser e a linguagem. A investigação do psicológico que desconsidera o aspecto espiritual é um descompromisso alienante com a verdade que torna a psicologia pobre e incompetente para compreender o ser humano como totalidade existencial dinâmica. O autor critica a psicologia acadêmica por tradicionalmente ignorar esse tema e afirma que é fundamentalmente contraditório que a mesma se apresente como ateia e materialista, pois seu objetivo de estudo se debruça também sobre a parte metafísica individualmente internalizada e vivenciada pelos sujeitos.

Para o autor, a dicotomia entre religião e ciência é uma contradição – especialmente no campo da psicologia, pois esta é uma ciência que dialoga simultaneamente com fatos, ideias e fantasias – e por não ter uma visão relacional, holística, da ideia de Deus, tende a ignorar que a fé é o próprio objeto de suas

preocupações epistemológicas. Mesmo que Deus exista apenas no imaginário dos homens, ele é um dado que estrutura e dá identidade à humanidade.

Para que cumpra sua função de penetrar no mundo da sensibilidade humana e no mistério de suas incertezas, a Psicologia precisa considerar que a religião tem um lado cognitivo e intelectual muito forte que constrói identidades, pois é um centro de convergência onde pessoas encontram respostas para suas indagações existenciais. O psicólogo não precisa acreditar em Deus ou ser religioso, mas precisa compreender que Deus mora, se expressa nos homens e transcende os conceitos e as práticas religiosas.

O segundo capítulo de Geraldo José de Paiva, de nome "*Psicologias da Religião na Europa, Revisadas*" o autor apresenta um panorama dos mais importantes centros de pesquisa em *Psicologia da Religião* no continente europeu. Em 2003 a *Associação dos Psicólogos Europeus da Religião* se fundiu com a *Associação Internacional de Psicologia da Religião*, passando a influenciar outros centros menores, bem como várias Universidades. No decorrer dos anos, graças a intensificação dos contatos entre pesquisadores europeus e norte-americanos os temas inerentes a psicologia da religião vem sendo estudados por toda parte.

Tais estudos se atentam para a disposição com que o indivíduo se aproxima dos conteúdos religiosos e em como estes conteúdos influenciam seu posicionamento em temas: como desenvolvimento moral, política, tolerância, racismo, educação, estilos de identidade, valores, culpa e vergonha.

O *Centro de Psicologia da Religião da Universidade Católica de Louvain-la-Neuve* propõe a interdisciplinaridade entre psicologia, teologia e ciência das religiões como um dos seus eixos de atuação; investigando as disposições cognitivas e de personalidade em relação ao fundamentalismo e às crenças paranormais, com a semelhança/diferença entre religiosidade clássica e a espiritualidade moderna. Através do balizamento crítico e teórico, trabalham-se temas contemporâneos tais como o perdão, a resiliência, o humor, o pluralismo religioso, a voz feminina da experiência religiosa, a relação entre o desenvolvimento religioso e a moral, a tendência ao fechamento cognitivo e os estereótipos recíprocos entre crentes e não crentes.

No que se refere a *Associação de Psicólogos Europeus da Religião*, três tipos de estudos sobressaem atualmente: 1) as formas de oração contemporâneas na sociedade seecularizada, com base na teoria do *self* dialógico; 2) a

especificidade religiosa em relação a outros países; e 3) a investigação neurocognitiva do fenômeno religioso. Na Holanda, devido o avançado processo de secularização e por por nunca ter tido religião oficial, a liberdade de opção religiosa permitem análises aprofundadas sobre do que partilham as pessoas quando rezam. Tais estudos pretendem um diálogo com a psicologia cognitiva moderna, muito relacionada aos processos neurofisiológicos, através do trabalho interdisciplinar de neuropsicólogos, teólogos e psicólogos da religião.

Na Suécia, as universidades têm mantido interesse pelo estudo psicológico das manifestações místicas das várias religiões, bem como pelas biografias dos místicos, o que tem contribuído para uma reivindicação nova no campo da psicologia da religião, da redescoberta da alma, aqui compreendida como instancia profunda do psiquismo. No mesmo sentido, na Universidade de Lund, há numerosas pesquisas que têm como ponto de convergência a experiência mística obtida em várias tradições religiosas. A Universidade de Lund conta com centenas de trabalhos publicados que versam sobre temas como: função psicológica do mito, dimensões da religiosidade, glossolalia, misticismo e drogas, teoria do apego e visão de mundo, categorização religiosa, experiência religiosa ao longoda vida, etc.

No Reino Unido, há estudos sobre as ramificações neurofisiológicas dos processos cognitivos da apreensão religiosa que se interessam pela multiplicidade de experiências religiosas e as raízes biológicas das mesmas. Há estudos relativos ao movimento Nova Era, aos tipos diferenciados e holísticos de religião, e ainda sobre a medição empírica dos conceitos implícitos de Deus. O único Mestrado de Psicologia da Religião é oferecido pela Universidade de Londres.

Na Itália, estudiosos de várias tendências teóricas tem seus trabalhos publicados em revistas periódicas e realizam congressos regulares. Existem na Alemanha vários pequenos núcleos de pesquisa ligados às Universidades.

Todavia, a psicologia da religião enfrenta alguns problemas metodológicos, que por sua vez podem ser amenizados através de um método trifásico que compreenda: a descrição da experiência pessoal, explicação causal de suas origens e a clarificação do valor da religião. A experiência religiosa de quem crê deve ser levada em conta, sem ignorar a cautela metodológica para negação ou afirmação do transcendente.

O capítulo de número 3, “Fenomenologia da Religião em G. Van der Leeuw” escrito por Adriano Furtado Holanda apresenta algumas das principais contribuições

de um dos pioneiros do estudo da religião sob enfoque fenomenológico. Para se falar de religião é fundamental compreender a experiência religiosa; nesse sentido, a manifestação religiosa se trata de um fenômeno, razão pela qual é de extrema importância as contribuições da fenomenologia enquanto método filosófico, abraçando o significado da realidade existencial humana.

O aporte que a fenomenologia oferece ao estudo da religião ainda é pouco conhecido devido hermetismo do pensamento fenomenológico que torna o campo bastante árido. Trata-se de uma filosofia das essências de difícil conceituação que trata simultaneamente de uma crítica à apropriação limitada que filosofia faz da realidade; de um método para se alcançar essa realidade; e de um modo de pensar ampliado numa busca ontológica. A experiência é um ato de consciência que não se limita ao mundo sensível físico e cabe a fenomenologia recuperar a subjetividade transcendental esquecida sobre as quais as ciências estão historicamente construídas. Nesse sentido, a fenomenologia busca compreender a religião enquanto um fenômeno, uma experiência vivida compreensível de algo que escapa ao intelecto; que se apresenta como uma perspectiva descritiva, um processo incessante de elucidação da experiência religiosa que confronta a realidade de significados não interpretados.

De autoria de Célia Carvalho de Moraes e Jorge Ponciano Ribeiro, o quarto capítulo, “Paranormalidade e Psicopatologia numa Abordagem Fenomenológica: Relato de uma experiência” busca apresentar uma metodologia para o estudo de fenômenos religiosos e espirituais, com objetivo de compreender e contextualizar a experiência de modo a facilitar ao experienciador encontrar um sentido na vivência e que permita que ela seja integrada em sua totalidade psíquica, existencial e espiritual a fim de possibilitar uma ampliação de consciência.

A partir de uma chamada divulgada pela mídia em Brasília – “Alguma vez você já percebeu ou foi influenciado por uma presença ou poder diferente de seu eu cotidiano, não importando se você o chama de Deus ou não?” – foram selecionados relatos de experiências religiosas/espirituais/de modificação ou ampliação de consciência. Posteriormente, foram selecionadas onze vivências que relataram por escrito suas experiências e percepções; depois participaram de entrevista, avaliação e discussão dos casos; desenvolvendo ao final, uma síntese fenomenológica de todo o percurso de cada participante. No intuito de colaborar para a compreensão do

fenômeno conhecido como paranormalidade e suas relações com a psicopatologia, os autores trazem a análise das experiências vividas por uma das participantes.

A participante em questão realizava trabalhos sobre a paranormalidade em palestras e cursos e aconselhava pessoas sobre o que via. Sua primeira experiência ocorreu aos seis anos de idade e daí em diante tornaram-se constantes em sua vida e tornaram-se seu meio de subsistência. Segundo relatou, conseguia prever acontecimentos próximos, descrever a vida das pessoas ao olhar um retrato, ler pensamentos, encontrar pessoas e objetos perdidos. Na puberdade, suas vivências eram descontroladas, respondia verbalmente a pensamentos de pessoas à sua volta que reagiam mal e a deixavam confusa e perturbada.

Passou por várias religiões, mas não se enquadrou por não aceitar a autoridade e os dogmas das mesmas. Desistiu da religião e procurou a ciência (psiquiatria, psicologia, filosofias, teologias), também sem encontrar as respostas que buscava. Sua família já quis interná-la, até que meditou sobre sua condição e passou por uma série de experiências que organizaram e transformaram sua vida. Através da ajuda psicoterapêutica recebeu aceitação, encontrando tranquilidade para enfrentar suas questões emocionais em seus relacionamentos e passou a dedicar-se a aprender sobre si mesma e sobre paranormalidade. Acredita que é importante que psicólogos aceitem e compreendam as experiências paranormais como uma capacidade natural inerente ao ser humano a fim de evitar que pessoas sejam arbitrariamente classificadas como loucas.

A participante não seguiu o padrão dos demais colaboradores, a mesma não se dispôs a seguir todas as instruções e tomou a liberdade de se valer de métodos próprios. Em uma sessão, teve sua vivência descrita como igual a um surto dissociativo, quando ficou ofegante e apresentou tremores. Em outra oportunidade, falou corretamente sobre a situação emocional de vários parentes e amigos de sua entrevistadora, expôs seu sistema de compreensão da paranormalidade para auxiliar outra participante e fez previsões para que a equipe documentasse; sendo que das oito previsões, sete deles se realizaram integralmente.

A fenomenologia, em algumas manifestações de fenômenos paranormais, se assemelha a manifestações psicopatológicas. Dentro do xamanismo, é comum que o futuro xamã seja recrutado em razão de condições incomuns como epilepsia ou desordens psicopatológicas; o mago primitivo, seja ele curandeiro ou xamã é um doente que cura a si mesmo graças a um domínio, um equilíbrio que permite

dominar sua condição. Hoje, os centros espíritas relatam inúmeros casos de pessoas desenganadas pela medicina tradicional que se curaram de maneira milagrosa. Fenômenos psi ou paranormais tem sido objeto de estudos, todavia, é difícil definir essas vivências por se tratar de interações entre organismos e o meio ambiente que não são mediadas por funções sensoriais reconhecíveis. Mesmo diante dos desafios metodológicos, os pesquisadores concordam que há evidências da existência desses fenômenos. O que a fenomenologia possibilita é a objetivação da subjetividade do experimentador.

No caso da paciente analisada, acredita-se que ela conseguiu através de suas buscas, se organizar e integrar a compreensão de sua totalidade psicológica, melhorando seu estar no mundo. Sozinha, realizou sucessivas reestruturações cognitivas até estruturar uma cognição funcional e autônoma que lhe permitiu agir no mundo de forma consciente e intencional diante de sua condição diferenciada; permitindo que se tornasse esposa, mãe, escritora e conferencista.

O quinto capítulo, “Fenomenologia da Religião: Pesquisas sobre a experiência religiosa com universitários e suas implicações para o ensino religioso” de Vicente Paulo Alves, trata de um estudo sobre o perfil da religiosidade do universitário, realizado em duas instituições: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUV-SP) e na Universidade Católica de Brasília (UCB).

Na primeira, aplicou-se uma metodologia indutiva por meio de testes quantitativos e entrevistas abertas com a identificação de temas e palavras-chaves. Percebeu-se que a religiosidade entre os universitários era intensa e que passa por grandes transformações. A expressão “sagrado selvagem” define a religiosidade do universitário, semelhante ao estado primitivo da religião; mas em um mundo civilizado e dominado pela técnica evidenciou-se que as religiões tradicionais estão perdendo espaço por não conseguir corresponder às necessidades da nova geração, que optam por experiências pessoais, marcadas por forte conteúdo emocional.

As rupturas entre as novas e antigas gerações articuladas pela globalização da economia e pela multiculturalidade permitiram identidades caracterizadas pela quebra de tradições e pelo individualismo. Para os universitários, a experiência religiosa reveste-se da urgência existencial e da singularidade. A pesquisa denominada “Perfil da religiosidade do jovem universitário” permitiu evidenciar que os universitários relacionam “Deus” a “energia”, “amor” a “natureza”; consideram a

alegria e a descoberta do outro como necessários e revestidos de significado sagrado. Ressalta-se ainda que tendem a um idealismo decorrente do pouco amadurecimento espiritual que ainda não lhes permitem uma sabedoria capaz de relativizar certas dimensões da vida social.

A pesquisa realizada na Universidade Católica de Brasília utilizou as disciplinas obrigatórias de formação religiosa presentes em sua grade curricular, quais sejam: Ciência da Religião e Antropologia da Religião, sendo que a pesquisa foi dividida em duas etapas, no início e no final do semestre, a fim de vislumbrar as mudanças na percepção dos alunos e conceituar a religiosidade entre os mesmos. Observou-se que o debate ocorrido nas aulas favorece a problematização dos temas e permite que os alunos se sintam questionados e questionem a própria religião; uma vez que o propósito de tais disciplinas é contribuir para uma mentalidade aberta diante da realidade social, pois não se pode educar para uma religião que não respeita as demais.

Intitulado “Modalidades de Crença Religiosa e Desempenho na Prova de Rorschach em Estudantes de Psicologia”, o sexto capítulo, escrito por Marta Helena de Freitas buscou investigar como se organizam as crenças religiosas dos estudantes de psicologia e como eles a experimentam no contexto de sua formação. Para tanto, realizou-se pesquisa junto a 52 estudantes da Universidade Católica de Brasília – UCB. A fenomenologia considera que, mesmo os pensamentos mais elaborados do ponto de vista lógico, tem na sua origem um fundo de sentimento mental do psiquismo ao qual pertence, ou seja, há uma atividade mental subconsciente que não pode ser negada e que não é susceptível de descrição científica; uma razão preexistente que passa por sucessivos processos até emergir à consciência.

A autora considera a vida mental maior que a razão discursiva de modo a propor dividir a crença religiosa em três modalidades: a) credulidade primitiva: onde há aceitação ingênua, sempre associada a autoridade, onde não há distinção entre o real e irreal e tudo é aceito como dado; b) crença intelectual: a crença se fundamenta sobre argumentos interconectados com o mundo real; c) crença emocional: retira sua força do campo do sentimento vital, ligado aos instintos. Tais modalidades não são excludentes e nem claramente separadas umas das outras.

Para avaliar as modalidades de crença dos estudantes, ao final da entrevista inicial aplicou-se o questionário de Pratt. Em seguida, foi aplicado o teste Rorschach.

O material produzido foi devidamente sistematizado, dando especial atenção aos seguintes aspectos: tipo de vivência; respostas de conteúdo humano; respostas de conteúdo animal; tipo de apreensão; determinantes formais; cinestésicos; respostas à cor; posição das lâminas; anatomia, sangue e sexo.

A autora do capítulo apresenta o estudo de quatro casos, investigando a natureza da crença (primitiva, intelectual ou emocional) e suas articulações com as ressignificações dadas ao fenômeno da religiosidade; bem como uma síntese dos resultados obtidos no método de Roschach, seguidos de uma análise sobre as vivências religiosas.

No caso 01, o sujeito era do sexo masculino, com 20 anos, segundo semestre, ateu desde os 16 anos, de família católica, com dificuldade de acreditar no que não é concreto ou comprovado pela ciência. Nas entrevistas, apresentou argumentos racionais que sustentam sua descrença em Deus; por outro lado, demonstrou uma certa crença na imortalidade pessoal. Na prova de Rorschach, apresentou tempo de latência bastante acima da média, apontando para sinais de inibição e tendências depressivas; demonstrou predomínio da inteligência abstrata e teórica sobre a inteligência prática; demonstrou dificuldade de aceitação à normas e ausência de respostas humanas que apontam para uma certa rejeição da sociedade. Na entrevista devolutiva, observou-se que o indivíduo se ressentia com os rituais religiosos, os quais em sua experiência familiar considerava superficiais e irracionais.

No caso 02, o participante era do sexo masculino, 20 anos, estudante do segundo semestre. Apresentou uma relação ambivalente com a religião, contesta dogmas, mas reconhece a importância do conforto espiritual, do ponto de vista intelectual e emocional; alimenta um conflito interno sobre a existência ou não de Deus, experimenta a presença de Deus na natureza e ao mesmo tempo questiona a sua existência ao se deparar com a violência no mundo. O teste de Rorschach indicou vida emocional mais exteriorizada e inteligência mais reprodutiva que individualizada, interesses bastante variados e uma capacidade de inteligência e imaginação latente. Evidenciou uma imaturidade afetiva caracterizada por tendência à irritabilidade e reações emocionais intensas. O participante mostrou-se inseguro em relação às próprias crenças, ao passo que também demonstra reconhecimento de suas próprias intuições. Acredita-se que sua ausência de vida emocional

suficientemente interiorizada lhe impossibilita uma expressão mais assertiva quanto às suas percepções de mundo e elaboração da própria fé.

Já no caso 03, trata-se de uma pessoa do sexo feminino, de 21 anos, cursando o sexto semestre, afirma ser católica, mas não frequenta a igreja, acredita em Deus, mas prefere orar em casa. Sua crença é descrita como primitiva, aceita a bíblia como autoridade nas questões religiosas. No que diz respeito ao Rorschach, demonstrou boa capacidade de estabelecer conexões, sua abordagem tende a ser mais afetiva e pessoal do que intelectual e socializada. Da análise do caso, verificou-se que a participante expressou indisposição interna para fazer uma reflexão mais profunda sobre suas questões, que sentia necessidade de fortalecer a própria fé e que buscava recursos internos que pudessem reorganizar suas vivências de um modo mais autêntico.

No caso 04, a participante é do sexo feminino, com 20 anos, cursa o sexto semestre, é espírita e se sente segura em relação à sua crença religiosa. Acredita que responder o questionário lhe permitiu refletir profundamente e afirma que, em sua religião, é livre para avaliar as próprias crenças; uma vez que Deus é uma força superior que impulsiona para o bem. Sua crença se caracteriza simultaneamente como primitiva, intelectual e emocional. A prova de Rorschach apontou para a vida emocional mais interiorizada e inteligência mais individualizada que tentem a privilegiar a visão em conjunto. A participante demonstrou indícios de boa capacidade de análise de juízo crítico, pensamento lógico e organizado. A análise do caso permite concluir que os elementos intuitivos estão integrados à personalidade, o que lhe permite manter uma crença intelectual em sintonia com elementos emocionais, de maneira coerente e integrada, garantindo força aos próprios sentimentos e convicções religiosas.

A partir dos quatro casos apresentados foi possível compreender a relação entre as modalidades de crenças estabelecidas por Pratt e os tipos de vivências descritos por Rorschach. A ressonância íntima e a relação entre o real e imaginário não são unilaterais, os conflitos que constroem a fé se deparam com o embate entre ciência e religião. As variáveis racionais da ciência afetam a posição religiosa; já que as variáveis de cunho psicológico inferem no modo como os valores e crenças são assimilados ou não no âmbito da intersubjetividade. Observou-se a importância dessa escuta sobre os dilemas íntimos com relação ao tema religiosidade, tradicionalmente marginalizado no contexto acadêmico.

O capítulo 7 “*O Indisponível e a Psicóloga: A dimensão espiritual no pensamento de Viktor Frankl*” de autoria de Josemar de Campos Maciel defende que a questão existencial do sentido só pode ser compreendida por uma psicologia que dialogue com as instâncias produtoras do sentido da vida humana, que fogem à verificação e ao controle dos sistemas psicológicos, mas que são determinantes na vida real. A crítica moderna da religião não considerou a possibilidade de existir algo autêntico do ato de fé e ataca as formas institucionais de devoção.

A prática religiosa foi reprimida de diversas formas em nome do discurso científico. A ciência moderna tende a generalizar a existência do homem como um todo, por meio de um reducionismo metodológico que considera a soma de dados abstratos para construir a sua imagem de homem, causando uma abstração mutilante que o autor chama de “homúnculo”. De modo que, quando a psicologia trabalha com base nesse conceito de homem, tende a transformar o seu recorte em visão de mundo e deixa de considerar os fragmentos de humanidade presentes na dimensão religiosa da existência. As revoluções modernizadoras, com a explosão de técnicas, métodos e instrumentos não alcançou o bem-estar prometido para todos; o que se evidencia pelo fato de o homem moderno estar em uma profunda crise ética, de identidade, de valores e de sentido. Como as dimensões estéticas, éticas e religiosas não podem ser objetivadas por nenhum método, são prontamente reprimidas.

Frankl não deseja substituir as abordagens clássicas da psicologia, e sim complementá-las para que sejam capazes de conduzir o paciente a uma experiência profunda dentro da sua individualidade. O autor propõe então uma antropologia dimensional, onde pensa o ser humano como uma totalidade composta por um eixo constituído pelo que é empiricamente observável e outro eixo, de dimensão espiritual; de modo que a psicologia deve tomar consciência desse lado humano do qual não tem completo acesso e considerar a dimensão espiritual, profundamente enraizada no inconsciente de todo homem. A religião, para o autor, não é a prática do culto; o ato religioso é visto como expressão de algo que vem das profundezas do homem; a fé é compreendida como entrega total e consciente no amor durante a experiência humana. As concepções religiosas são simbólicas, preexistem a toda formação racional e funcionam como pressupostos de organização de todos os dados e experiências como uma espécie de núcleo regulativo. A dimensão religiosa

é indicativo da existência de várias realidades não precisáveis que são importantes na compreensão do homem e sua psique.

O capítulo 8 de autoria de Ênio Brito Pinto, “*Reflexões sobre a Solidariedade, Educação e Postura de Vida*” visa ampliar o conceito de solidariedade para além do ato caridoso. Para o autor, o ser humano é inevitavelmente solidário, uma vez que todos os seres estão interligados; de modo que, o que acontece a um grupo ou espécie afeta todos os outros seres. Todavia, essa interdependência entre os seres vivos parece passar despercebida devido a uma dessacratização do mundo. O ser humano, movido pelo desejo de desvendar o mundo e dominar a natureza, afastou-se gradualmente de sua ligação com o todo, abdicando da busca pelo sentido da existência. A solidariedade tem estreita ligação com a ética, trata-se de uma forma de conhecer a realidade de interdependência de todas as coisas que possibilita a empatia e a compaixão.

Nesse sentido, a solidariedade e a compaixão têm sido muito mais objeto de estudo das religiões do que da educação. A sensibilidade solidária se fundamenta e se desenvolve a partir do cotidiano e precisa ser algo corriqueiro em nossas vidas. Para tanto, os processos educacionais precisam possibilitar aos indivíduos o desenvolvimento mais completo de suas possibilidades; o que pode ser feito abandonando a superênfatização do cognitivo e integrando aspectos emocionais e sociais ao ensino. A cultura ocidental impõe uma educação funcional, produtiva e automatizante, que considera a essência das pessoas perigosas e trabalha o controle e homogeneização que limita as possibilidades humanas.

Todos possuem a capacidade de empatia e reciprocidade ao nascer; os indivíduos trazem portenciais que podem ou não se desenvolver a depender da ação do meio na formação da personalidade. Os processos educacionais, focados apenas na aprendizagem intelectual das teorias racionais, precisam valorizar o conhecimento emocional e a sensibilidade humana a fim de contribuir para a construção de uma sensibilidade solidária, um conhecimento marcado pela afetividade, empatia e compaixão.

3 APRECIÇÃO DA OBRA

A linguagem utilizada e a estruturação do texto varia conforme o capítulo, visto que são de autorias diferentes. De modo geral, por ser o conteúdo abordado

muito específico, sua compreensão requer conhecimento prévio da conceitos da psicologia, bem como exige do leitor um novo pensar a partir do que lhe é exposto; uma vez que, para a compreensão da fenomenologia, é necessário romper com alguns paradigmas da área.

4 INDICAÇÃO DA OBRA

O livro oferece relevante contribuição aos profissionais e estudantes de psicologia e psiquiatria, dando-lhes ferramentas para uma maior criticidade sobre diferentes contextos em que a fé e as práticas religiosas influenciam na vida e no pensar dos indivíduos.

ENDEREÇO DE CORRESPONDÊNCIA**Autor Orientando**

Marco Antônio Silva

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220.

Telefone: (34) 9.9143-9922

Email: marcoaesilva@gmail.com

Autor Orientador

Me. Guilherme Bessa Ferreira Pereira

Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 1220.

Telefone: (34) 3.818-2300

Email: gbessafp@gmail.com

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Patos de Minas, 20 de novembro de 2019.

Marco Antônio Silva

Guilherme Bessa Ferreira Pereira



FACULDADE PATOS DE MINAS



FACULDADE PATOS DE MINAS

Mantenedora – Associação Educacional de Patos de Minas

Portaria de Recredenciamento MEC – DOU Nº. 1469 de 10 de Outubro de 2011.

Departamento de Graduação em Psicologia

Curso de Bacharelado em Psicologia

(Formação de Psicólogo)

Curso Reconhecido pela Portaria DIREG/MEC Nº. 371 de 30/08/2011, renovado Reconhecimento de Curso pela Portaria DIREG/ME Nº. 267 de 03/04/2017, publicado DOU em 04/04/2017, nº. 65, sessão 1, pág. 70-81

“Como Psicólogo, eu me comprometo a colocar minha profissão a serviço da sociedade brasileira, pautando meu trabalho nos princípios da qualidade técnica e do rigor ético. Por meio do meu exercício profissional, contribuirei para o desenvolvimento da Psicologia como ciência e profissão na direção das demandas da sociedade, promovendo saúde e qualidade de vida de cada sujeito e de todos os cidadãos e instituições.”

(Juramento do Psicólogo – Conselho Federal de Psicologia)